

*Discurso na cerimônia de assinatura
da declaração de paz do Itamaraty,
entre o Equador e o Peru*

BASE AÉREA DE BRASÍLIA, BRASÍLIA, DF, 16 DE FEVEREIRO DE 1995

Senhores Embaixadores e, muito especialmente, Senhores Vice-Chanceleres e Vice-Chanceleres do Equador e do Peru; Senhores Ministros; Senhores Diplomatas; Senhoras, Senhores;

É com uma alegria imensa que nós presenciamos esta troca de documentos que hoje se verifica e que culmina um esforço extraordinário, feito, com a assistência permanente dos representantes dos países-garantes, pelos países que estavam envolvidos no conflito.

A mim me apraz reconhecer que esse esforço – permito-me citar nominalmente o Embaixador Sebastião do Rêgo Barros e, ao citá-lo, cito os demais Vice-Chanceleres –, feito por estes diplomatas eleva bem alto o sentido da diplomacia e o espírito de paz e de respeito às regras jurídicas que prevalecem no nosso hemisfério.

As negociações são sempre lentas, difíceis, requerem paciência, persistência, lealdade e, sobretudo, o desejo de chegar-se a um resultado construtivo.

O Brasil, assim como os demais países-garantes, fez o que pôde para lograr esse entendimento. Tenho certeza de que os meus colegas, Presi-

entre o Peru e o Equador, com o visto do Brasil, da Argentina, do Chile e dos Estados Unidos.

Felicito os povos dos dois países e tenho certeza de que esses povos terão um futuro cada vez mais próspero e cada vez mais alicerçado num relacionamento correto, num relacionamento fraterno, que, em nossa América, só há uma inspiração: a da paz e solidariedade entre as nações.

Muito obrigado aos senhores.